

# “Se eu fosse FHC, estaria preocupado”

Olimpio Cruz Neto  
Da equipe do **Correio**  
Com Agência Folha

O leão da Bahia vai rugir alto. E já está preocupando o Palácio do Planalto e o PFL. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ainda não finalizou o discurso da renúncia, mas não pretende poupar o presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem já acusou de ser leniente com a corrupção dentro da máquina administrativa federal. As linhas gerais do pronunciamento que fará na tribuna do Senado, na próxima quarta-feira, estão sendo preparadas pelo próprio Antonio Carlos, junto com amigos e assessores.

Ele deve repetir as denúncias de desvio de recursos públicos em órgãos federais, como a Sudam e o DNER, aprofundando-se em alguns casos. Vai bater no presidente e em adversários como Jader Barbalho (PMDB-PA) e outros peemedebistas. Fare também duras críticas ao desempenho do governo diante da crise energética. Promete não deixar pedra sobre pedra. “Se eu fosse ele (Fernando Henrique), estaria preocupado”, disse ACM, ontem, em Salvador.

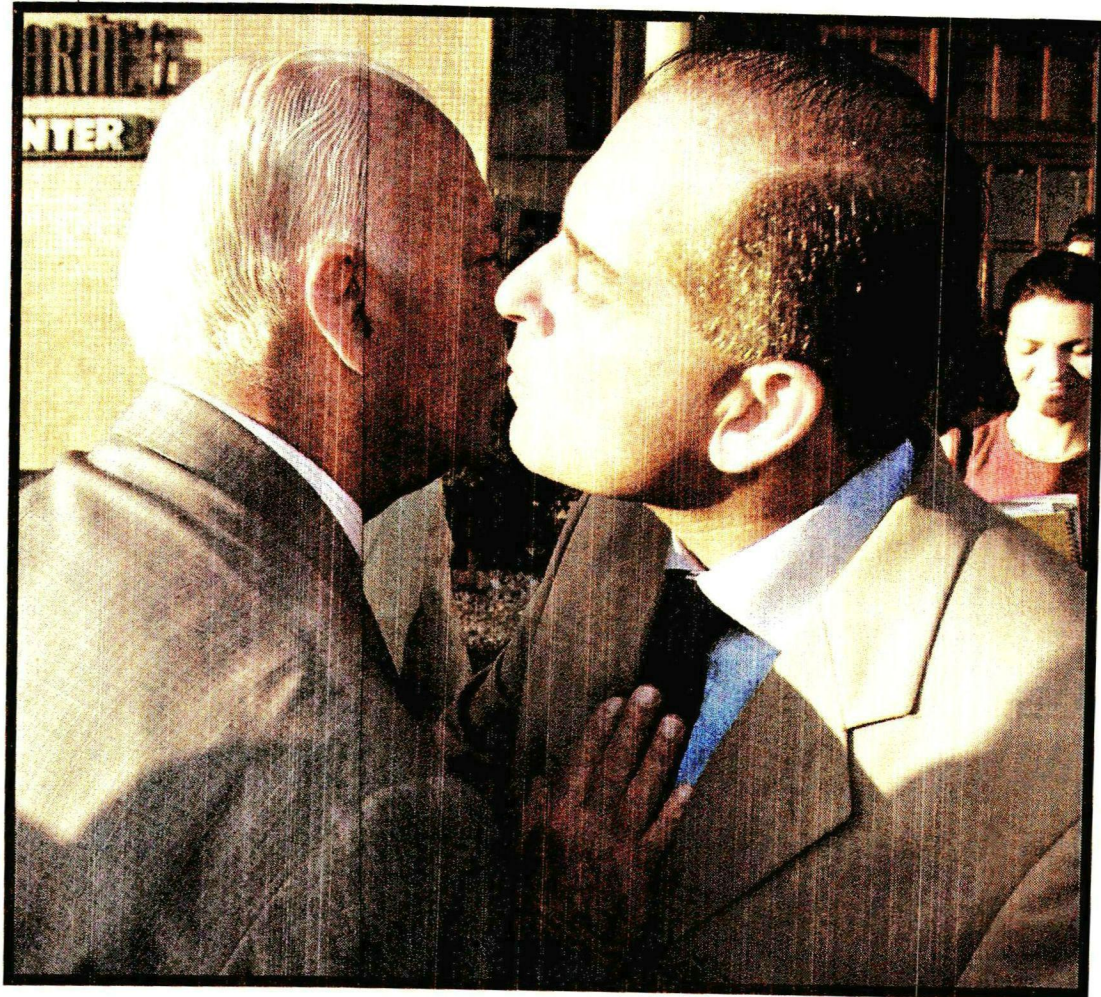
Antonio Carlos está magoado com o presidente e não vai deixar passar a oportunidade de

fustigá-lo no momento da renúncia. Ainda não deu sinais, contudo, se vai entrar em detalhes sobre os bastidores de seu relacionamento com o presidente, de quem esteve muito próximo até o início deste ano. Sua maior preocupação, de acordo com amigos e correligionários, é deixar marcada a posição de que a tentativa de cassação de seu mandato, fruto de suas trapalhadas no episódio da violação do painel eletrônico do Senado, tem natureza meramente política. “Esse linchamento teve como único objetivo calar a voz de quem está batendo nos ladrões do erário”, vem repetindo.

O senador baiano colecionou uma grande quantidade de inimigos e desafeitos ao longo de toda a sua vida política. Alguns desses serão alvos dos ataques que prepara para a quarta-feira. Dentro do PMDB, não existe o temor de que ACM venha a abrir fogo contra Jader ou o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, a quem já chegou a chamar de “Eliseu Quadrilha”.

“Vai ter resposta se atacar algum dos nossos”, avisou ontem um peemedebista. No Palácio do Planalto, alguns dos assessores do presidente minimizam o impacto do discurso. “Ele (ACM) não tem mais bala na agulha”, disse um as-

Dida Sampaio / AE



ACM (E) BEIJA ACM JÚNIOR, QUE VAI SEDÊ-LO NO SENADO: JADER BARBALHO TAMBÉM NÃO SERÁ POUPADO

essor. Um carlista avalia que o chefe será contundente, mas não deselegante com o presidente. Mesmo assim, afirmou que Antonio Carlos vai partir com tudo para cima de Jader. A intenção é transformá-lo na próxima bola da vez. “Ele (Jader) sabe que a guerra não acabou”, disse.

## OS BOMBEIROS

A cúpula pefelista continua unida em torno do senador baiano. Não quer vê-lo desamparado neste momento difícil. ACM sabe disso. Tanto que reservou elogios ao partido presidido pelo senador Jorge

Bornhausen (PFL-SC). “O PFL não deixou Antonio Carlos na mão”, reconheceu um deputado carlista. Apesar de temer a fúria que será desencadeada pelo discurso de ACM, Bornhausen e outros pefelistas como o deputado Inocência Oliveira (PE) estão trabalhando para evitar que a catarse de quarta-feira se transforme em um problema na relação do partido com o Planalto. “O senador Antonio Carlos tem três milhões de votos, o apoio de 400 prefeitos, 20 deputados federais e dois senadores baianos. Partido nenhum despreza um cabedal como ele”,

disse Inocência, em Recife. “Mas não vamos para a oposição”.

Abatido nos últimos dias, Antonio Carlos cercou-se de amigos e correligionários em Salvador, e deve concluir a minuta do seu discurso neste final de semana. Ontem, ele almoçou com o governador César Borges, o senador Paulo Souto, o prefeito Antonio Imbassahy, o ex-ministro Rodolpho Tourinho (Minas e Energia) e o filho Antonio Carlos Magalhães Júnior, que assumirá sua cadeira no Senado na próxima semana. Posou para fotos ao lado de ACM Jr. e aparentava bom humor e serenidade.